A RELAÇÃO DO ESPECTADOR COM O ESPAÇO CÊNICO DENTRO DE UMA PROPOSTA NÃO VISÍVEL. CRUZ, Everson Oliveira da. UFRN. eversonolc@gmail.com

RESUMO:

As linhas a seguir apresentam o percurso de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas, com enfoque no campo da recepção teatral, considerando o relato de experiência do espectador sobre uma proposta amparada pela não vidência. A proposta intitulada “O que os olhos não veem” refere-se a um espetáculo teatral que teve a cegueira como matriz criadora e norteadora da proposta em questão. O espetáculo foi desenvolvido para ser apresentado para pessoas cegas ou videntes (vendados), seguindo uma estética dos sentidos, estudada desde 1992 pelo dramaturgo e antropólogo colombiano Enrique Vargas, hoje em Barcelona, e desde 1997 aqui no Brasil a partir da artista carioca Paula Wenker. O estudo utiliza como aporte metodológico a redução fenomenológica e expõe, a partir dos relatos de experiência dos espectadores, como a característica não visível da apreciação possibilitou a percepção emergida da relação corpo-espço e a potencializou a capacidade imaginativa dos mesmos. O conceito de experiência é pensado aqui a partir do filósofo Maurice Merleau-Ponty e por alguns de seus interlocutores, traçando linhas de comunicação com o campo da recepção teatral, considerando os estudos de Flávio Desgranges e Jacques Rancière.

PALAVRAS-CHAVE:

Teatro. Cegueira. Experiência. Olhar. Sensorial.

ABSTRACT:

The following lines present the path of a research developed in the Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas, focusing in the field of the theatre reception, considering the report of experience of the spectator about a scene supported by the non-sight. The proposal called “O que os olhos não veem” refers to a theatre spectacle that had the blindness as main theme for its creation and orientation. The spectacle was elaborated to be performed for blind people as well for those who can see (once blindfolded),

according to the sensorial aesthetic, studied since 1992 by the Colombian dramaturge and anthropologist Enrique Vargas, in Barcelona in the present days, and in Brazil since 1997 by the artist Paula Wenker. The paper has as methodological reference the phenomenological reduction and shows, based on the experience reports of the spectators, how the non-visual method of appreciation made possible perception emerged from the relation body-space and potentialized their own imaginative capacity. The concept of experience here is thought after the philosopher Maurice Merleau-Ponty (2004; 2011) and some of its pairs, building lines of communication with the field of theatre reception, according to the studies of Flávio Desgranges (2011; 2012) and Jacques Rancière (2010; 2012).

KEYWORDS:

Theatre. Blindness. Experience. Sight. Sensorial.

Desenvolvida no Programa de Pós Graduação de Artes Cênicas, sob a orientação de Karenine de Oliveira Porpino e Coorientação de Jefferson Fernandes Alves, a pesquisa em questão, já concluída, é de cunho qualitativa fenomenológica, possuindo como norteadoras as seguintes questões: é possível a apreciação de um espetáculo teatral sem o agenciamento da visão? De que forma o corpo assiste a um espetáculo teatral que dispensa o recurso da visão? Como se dá o olhar a partir de uma experiência em que a não vidência é premissa para a apreciação? A fim de respondê-las, interpretei os relatos de experiência recolhidos em grupos focais (GATTI, 2005), e pude conduzir o pensamento refletindo sobre a construção da espacialidade, o espectador Argos e a emancipação do olhar, temas que conduzem três dos quatro capítulos desta pesquisa.

Repousando o olhar sobre os relatos de experiência a partir de uma atitude fenomenológica embasada por Merleau-Ponty (2011, 2014, 2015), Nobrega (2008, 2010, 2015), Nobrega e Marques (2004) e Porpino (2013, 2014), é possível considerar que a experiência vivida dos espectadores possibilita a apreciação de uma mesma cena sob várias perspectivas.

A experiência é o terreno fértil de criação de sentido, emergida pela imbricação do eu-mundo-outros. É possível dizer que o espaço do espetáculo que não se enxerga cria-se conforme o mundo vivido de cada um e suas relações estabelecidas pelo corpo no

próprio espaço. A não visão possibilita o espectador olhar para o espetáculo de outro modo, encontrando mecanismos que possam suprir ou redimensionar a ausência da visão para potencializar os estímulos propostos pelos atores em cena.

O espectador Argos alude ao ser mitológico Argos Panóptes, monstro com cem olhos espalhados por todo o corpo. Assim como Argos, o espectador de ‘O que os olhos não veem’ dimensiona seus demais sentidos para poder olhar para as coisas a partir do seu mundo vivido.

A emancipação do olhar acontece quando o espectador entra na “floresta de signos”, conforme Rancière (2010), e opera não sobre, mas a partir das inferências da cena, tecendo sua própria história, podendo lembrar, por exemplo, de um doce de leite sem que o espetáculo faça menção a esta sobremesa, ou mesmo atribuindo o cheiro de sua avó ao cheiro de café que passara próximo ao seu nariz.

REFERÊNCIAS:

DESGRANGES, Flávio. *A pedagogia do teatro: provocações e dialogismo*. 3. Ed. São Paulo: Editora Ucitec / Edições Mandacaru, 2011.

_____. *A inversão da olhada: alterações no ato do espectador teatral*. São Paulo: Hucitec; 2012.

_____. *A pedagogia do espectador*. 3. Ed. São Paulo: Hucitec, 2015.

GATTI, Bernardete Angelina. *Grupo focal na pesquisa em Ciências sociais e humanas*. Brasília: Liber Livro, 2005.

MERLEAU-PONTY, *Conversas*. São Paulo: Martins Fontes, 2004. (Tópicos).

_____. Maurice. *Fenomenologia da percepção*. 4. Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. (Biblioteca pensamento moderno).

_____. *O visível e o invisível*. São Paulo: Perspectiva, 2014.

_____. *O primado da percepção e suas consequências filosóficas*. 1. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

MARTINS, Joel; BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. *A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos*. 5. Ed. São Paulo: Centauro, 2005.

NOBREGA, Terezinha Petrucia da. Corpo, percepção e conhecimento em Merleau-Ponty. In: *Estudos de Psicologia*. 2008, 13 (2), p. 141-148.

NOBREGA, Terezinha Petrucia da. *Uma fenomenologia do corpo*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010. (Coleção contextos e ciência).

_____. *Sentir o corpo quando o corpo se põe a dançar...*
Natal: IFRN, 2015.

NOBREGA, Terezinha Petrucia da; MARQUES, Larissa Kelly de O. *A experiência do corpo na dança butô: indicadores para pensar a educação*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.3, p. 461-468, set/dez. 2004.

PORPINO, Karenine de Oliveira. De mulheres, histórias e danças: nas entrelinhas da arte e da educação. In: HERNANDEZ, Marcia Maria Strazzacappa (Org.). *Era uma vez uma história contada outra vez*. 1. Ed. Campinas: Editora Librum, 2013, p. 46-62.

_____. *Experiência do movimento e a formação do professor em dança*. Holos, ano 30, vol. 5. p. 44-53. 2014.

RANCIÈRE, Jacques. O espectador emancipado. In: Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas /Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Teatro. – Vol. 1, n.15. UDESC/CEART, 2010, p. 107, 122.